



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Andreza Silva Andrade**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: sentidos e significados**

**Rio de Janeiro**

**2016**

**Andreza Silva Andrade**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: sentidos e significados**

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.**

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Adelyne Maria Mendes Pereira

**Rio de Janeiro**

**2016**

*Dedico esse trabalho a minha mãe, Santana Ribeiro,  
a minha prima, Beatriz Farias e a minha amiga, Laura Feliciano, que foram minhas  
inspirações.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e irmão que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Agradeço ao meu amigo, Wellington Fernandes, que compartilhou comigo esse momento, foi muito paciente em muitas ausências, e me ajudou bastante me dando dicas, apoio moral, pelo incentivo e companherismo imprescindível ao longo desse trabalho.

Agradeço as minhas amigas Beatriz Guedes, Suelen Ribeiro e Thaíssa Souza, pelo incentivo e por estarem comigo no dia a dia, acompanhando todos os meus passos até chegar aqui.

Agradeço a minha orientadora, Adelyne Mendes, com quem partilhei o que era o bruto daquilo que veio ser esse trabalho, por seus ensinamentos, paciência e confiança.

*A persistência é o  
caminho do êxito.  
(Charles Chaplin)*

## **RESUMO**

Essa monografia teve como objetivo compreender o significado da gravidez na adolescência para a jovem e seus familiares. Baseia-se numa abordagem qualitativa, usando como método a revisão e análise da literatura. Entende que a gravidez na adolescência é uma questão relevante para a saúde pública, trazendo consequências para a vida da adolescente e seus familiares. Espera-se contribuir para esse debate a partir das reflexões construídas.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Adolescência; Gravidez.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 DESENHO DO ESTUDO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A JOVEM .....</b>	<b>14</b>
<b>4 SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A FAMÍLIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 SIGNIFICADOS SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase das descobertas. Etapa em que os adolescentes fazem algumas escolhas importantes para seu futuro, entre elas, o desenvolvimento de sua sexualidade. Na antiguidade, as mulheres se casavam na adolescência e criavam suas famílias desde bastante jovens. Atualmente, o casamento na adolescência tem sido algo mais raro, mas temas como relação sexual e gravidez são muito comuns.

A adolescência é considerada, comumente, como um período de transição entre a infância e a vida adulta. Segundo Frota (2007), algumas definições se referem apenas aos aspectos fisiológicos, mostrando-se insuficientes para se pensar o que seja a adolescência. Nas palavras dessa autora:

Assim como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade (FROTA, 2007, p. 152).

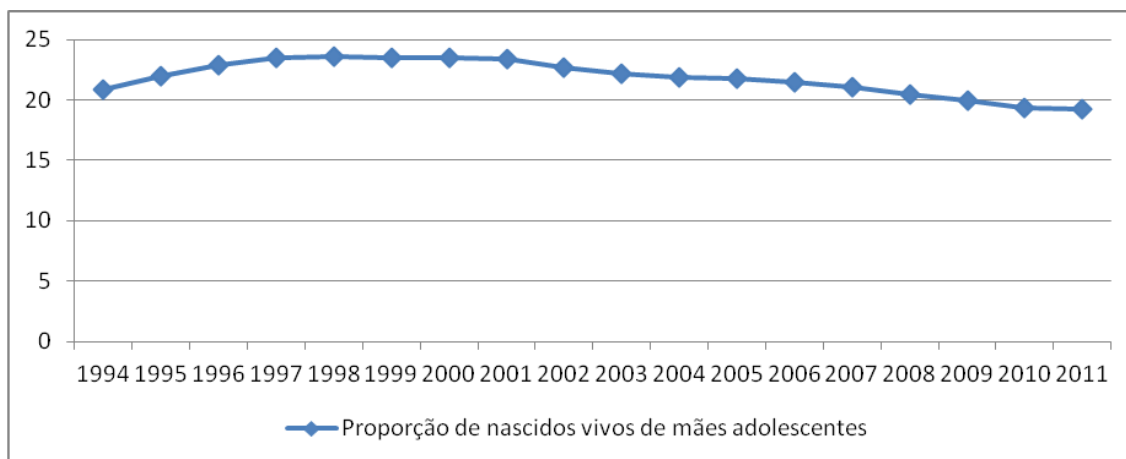
Os adolescentes podem agir por impulso, por não conseguirem organizar seus conflitos ou por sentirem falta de algo para satisfazê-los. Muitas das vezes, os sintomas da gravidez não são imediatos, o que pode fazer com que o início do pré-natal seja tardio, e que a gravidez seja de risco (CARVALHO; SANTOS, 2006).

A gravidez na adolescência se destaca como um problema de saúde pública, em função dos riscos para a adolescente e seu bebê. A gravidez na adolescência pode expor a jovem a algumas complicações derivadas de tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto. A gravidez na adolescência também pode estar associada a alguns problemas para o bebê, como epilepsia, cegueira, baixo peso, entre outros. Além desses riscos, também há que se preocupar com a mortalidade materna e infantil, sobretudo em função de dificuldades no acompanhamento pré-natal, atenção ao parto e puerpério da adolescente grávida (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

É frequente que a sociedade e parte da saúde pública considerem a gravidez na adolescência indesejada, o que pode tornar a abordagem do cuidado e as ações de saúde menos adequadas. Para Pariz, Mengarda e Frizzo (2012), seria importante que os profissionais tivessem outra visão sobre a gravidez na adolescência, para a jovem ter uma gravidez melhor e com seus devidos cuidados. Alguns estudos mostram que a gravidez na adolescência pode ser desejada pelo fato da jovem ter vontade de ser mãe, não ter outros planos para o futuro, por ter um nível socioeconômico baixo ou carências dentro de casa (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

O gráfico 1 mostra a proporção de nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil entre 1994 e 2011; e a tabela 1 apresenta esses dados por estados do Brasil. A partir do gráfico 1, foi possível identificar que houve um aumento na proporção de nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil entre 1995 e 2001, sendo que, de 2002 a 2011, essa trajetória apresentou leve queda. A tabela 1 mostra que, em geral, a proporção de nascidos vivos de mães adolescentes foi maior nas regiões norte e nordeste, sendo a maior encontrada no estado do Acre em 1998 (32,77) e a menor encontrada no Distrito Federal em 2010 (13,48).

**Gráfico 1: Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil entre 1994 e 2011.**



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2016.

**Tabela 1: Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes entre 1994 e 2011. Brasil, regiões e estados.**

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
<b>Norte</b>																			
Rondônia	28,67	29,52	31,01	31,26	30,71	30,94	30,67	29,43	28,04	27,52	27,39	26,98	26,03	25,23	24,51	24,16	23,2	22,94	27,81
Acre	31,9	32,75	32,2	32,57	32,77	32,31	31,68	30,63	30,13	29,19	28,8	27,26	27,47	26,93	26,95	26,78	26,83	26,72	29,37
Amazonas	29,46	31,02	31,63	31,8	30,95	30,55	29,35	28,69	28,54	28,49	28,3	27,51	27,07	26,82	26,41	26,69	25,86	26,82	28,4
Roraima	28,67	29,22	30,09	29,57	30,78	29,91	29,66	29,21	28,91	28,22	27,69	26,1	25,95	26,48	25,29	25,31	25,09	25,01	27,7
Pará	26,88	28,56	30,08	30,94	31,23	31,2	31,37	31,4	30,53	29,91	29,76	29,88	29,22	28,92	28,26	28,01	27,42	27,5	29,49
Amapá	29,22	29,44	29,76	29,51	29,26	26,67	28,04	28,08	26,68	27,3	27,9	27,47	27,27	26,68	26,17	25,86	25,58	25,83	27,54
Tocantins	29,83	30,76	31,7	32,25	32,33	32,47	32,24	32,26	30,98	30,45	29,69	29,01	28,41	27,64	26,93	26,04	25,47	24,47	29,61
<b>Nordeste</b>																			
Maranhão	28,33	29,62	31,08	32,28	32,17	32,39	32,27	32,36	31,57	31,17	30,71	30,31	29,45	28,95	28,06	27,19	26,36	25,96	29,84
Piauí	24,83	25,99	28,36	28,24	27,89	28,06	28,54	28,3	28,15	27,78	27,53	26,95	25,97	25,95	24,07	22,91	22,48	21,58	26,33
Ceará	20,16	20,72	22,29	23,4	23,33	23,7	23,71	23,51	23,09	23,23	23,48	23,02	22,64	22,28	21,41	21,34	20,53	20,64	22,46
Rio Grande do Norte	21	22,89	24,13	25,23	24,72	25,25	25,48	26,03	24,87	24,48	24,61	24,5	23,46	22,8	22,01	20,66	20,53	20,58	23,65
Paraíba	22,66	23,88	24,68	25,48	24,66	25,39	25,71	24,37	23,95	23,38	23,7	23,34	23,2	22,25	21,3	20,85	19,97	20,32	23,17
Pernambuco	22,9	23,5	24,45	24,81	25,07	25,22	25,24	24,74	24,07	23,66	23,86	23,88	23,37	23,19	22,54	22,01	21,33	21,44	23,69
Alagoas	24,9	25,44	26,47	26,69	26,64	26,63	26,21	25,88	25,71	26,01	25,85	25,85	25,85	25,79	24,95	24,28	24,42	25,34	25,76
Sergipe	18,22	22,13	23,1	24,12	24	23,72	23,76	23,15	22,67	22,79	22,34	22,49	22,12	21,63	20,9	19,85	20,39	21,05	22,29
Bahia	22,36	23,43	25,23	26,25	26,63	26,51	26,95	26,73	25,88	25,55	25,31	25,07	24,32	23,54	22,47	21,9	21,37	21,68	24,62
<b>Sudeste</b>																			
Minas Gerais	15,83	17,45	18,46	19,59	20,76	20,71	20,62	20,34	19,47	18,77	18,61	18,86	18,81	18,73	18,04	17,4	16,82	16,48	18,88
Espírito Santo	20,98	22,19	22,97	23,67	23,6	23,46	22,97	23,16	21,89	21,06	20,8	20,66	20,59	20,04	19	18,25	17,5	17,12	21,19
Rio de Janeiro	18,89	19,73	21,18	21,42	21,63	21,2	21,16	20,85	20,17	19,45	19	19,08	19,08	19,01	18,61	18,15	17,78	17,98	19,77
São Paulo	18,31	19,15	19,77	20,04	20,04	19,72	19,47	19,04	18,38	17,44	16,95	16,96	16,76	16,36	15,75	15,51	14,81	14,77	17,84
<b>Sul</b>																			
Paraná	20,93	21,87	22,61	22,74	22,96	22,67	22,42	22,39	21,56	20,83	20,67	20,7	20,67	20,15	19,66	19,92	19,1	18,64	21,24
Santa Catarina	18,73	19,51	20,47	20,73	21	20,38	20,77	20,52	19,9	19,18	18,83	18,47	18,24	18,28	17,6	16,9	16,44	16,11	19,07
Rio Gr. do Sul	18,1	18,57	19,39	19,84	20,23	20,18	20,33	20,2	19,7	19,11	18,53	18,69	18,43	17,8	17,4	16,94	16,39	15,97	18,77

<b>Centro-Oeste</b>																			
Mato Grosso do Sul	26,12	27,37	28,07	28,41	28,49	28,43	28,25	27,45	26,66	25,61	24,79	24,84	24,22	23,82	23,23	23,09	22,4	22,19	25,76
Mato Grosso	28,05	29,58	30,03	30,28	30,9	30,16	29,73	29,66	27,95	27,58	26,62	25,98	25,23	24,39	23,24	22,64	22,07	21,19	26,9
Goiás	25,92	27,1	27,29	27,68	27,38	26,65	26,64	25,84	24,37	23,27	23,11	22,71	22,27	21,59	20,68	19,98	19,31	18,96	24,01
Distrito Federal	19,15	20,37	20,69	20,82	21,33	20,21	19,85	18,85	17,66	16,88	16,25	15,82	15,47	14,81	14,25	13,63	13,48	13,5	17,46
<b>Total</b>	<b>20,85</b>	<b>21,96</b>	<b>22,93</b>	<b>23,48</b>	<b>23,62</b>	<b>23,49</b>	<b>23,54</b>	<b>23,38</b>	<b>22,71</b>	<b>22,2</b>	<b>21,89</b>	<b>21,82</b>	<b>21,49</b>	<b>21,11</b>	<b>20,42</b>	<b>19,95</b>	<b>19,31</b>	<b>19,25</b>	<b>21,9</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2016.

A gravidez na adolescência pode ser uma fase bastante difícil, pois a jovem passa a exercer um novo papel em casa, tendo que ter responsabilidades relacionadas a deixar de exercer o papel de filha para assumir o de mãe, sem, muitas vezes, estar preparada para isso. Pode correr o risco de perder a sua identidade, bem como suas expectativas para o futuro (SILVA *et al*, 2013). Além de a adolescente estar com um emocional abalado, a imaturidade pode fazer com que ela não consiga se relacionar e cuidar da criança. Com a gravidez na adolescência, é possível que a jovem tenha que enfrentar o afastamento do colégio, do trabalho e outras questões sociais (MOCCELLIN *et al*, 2010).

Quanto mais jovem é a adolescente, mais difícil é para ela revelar a relação sexual ou a gravidez. A falta de informação sobre os métodos contraceptivos e o desejo inconsciente de engravidar como plano de vida de casar e sair da casa dos pais estão entre os motivos que levam as adolescentes a engravidarem. Além disso, há também a crença de que “não irá acontecer comigo”, misto de imaturidade e sensação de onipotência. Têm casos em que a jovem usa a gravidez para preencher a falta de atenção e cuidado dos pais ou para chamar a atenção deles (SANTOS; CARVALHO, 2006).

Ao descobrir a gravidez, a adolescente passa por muitas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas. Muitas, ao receberem a notícia, entram em choque, pois não era algo planejado, mas, em alguns casos, recebem a notícia como uma entrada para a vida adulta, buscando a gravidez para ter a liberdade que não tinham na casa dos seus pais. Nesse caso, a gravidez é vista como solução para alcançarem autonomia e responsabilidade por seus atos. Santos e Carvalho (2006, p. 142), em seu estudo, identificaram que a gravidez na adolescência pode fazer parte de uma socialização da menina e da valorização da maternidade, afirmando que “a gravidez pode fornecer à adolescente a possibilidade de estruturar sua vida a partir de uma perspectiva nova, mesmo que não planejada”.

As motivações para o desenvolvimento desse estudo estão relacionadas ao desejo de conhecer melhor o tema, visto que convivo com jovens que viveram essa experiência, e, como adolescente, gostaria de contribuir para esse debate no campo da Saúde Pública. As justificativas para sua realização baseiam-se nos argumentos acima apresentados, visando responder as seguintes questões: Qual o significado da gravidez na adolescência para a jovem e sua família? Como a sociedade lida com a gravidez na adolescência?

## **2 DESENHO DO ESTUDO**

### **2.1 OBJETIVOS**

O objetivo geral foi compreender os significados da gravidez na adolescência para a jovem e seus familiares.

Os objetivos específicos foram:

- 1) Compreender os impactos e mudanças da gravidez na adolescência para a jovem.
- 2) Compreender os impactos e mudanças que a gravidez na adolescência provoca no âmbito familiar.
- 3) Discutir as possíveis relações entre gravidez na adolescência e o contexto social.

### **2.2 METODOLOGIA**

Este projeto se baseou na abordagem qualitativa, buscando compreender os significados da gravidez na adolescência para a jovem e seus familiares. Para isso, usou como método, a revisão e análise da literatura, a partir de buscas orientadas em bases científicas selecionadas, como será descrito a seguir.

Em outubro de 2015, foi realizada uma pesquisa no repositório da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir de todas as bases, com o descritor "Gravidez na adolescência", tendo sido encontrados 201 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 69 artigos disponíveis em texto completo na base da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) relacionados ao Brasil. Foram excluídos textos não disponíveis integralmente e em outros idiomas que não fosse o português. Foram incluídos artigos cujos assuntos principais fossem: gravidez na adolescência; relações familiares; e família. Usou-se como filtro os limites: adolescente; e gravidez.

Tendo em vista os objetivos desse trabalho, após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 25 artigos, classificados em quatro categorias: 1) Significados da gravidez na adolescência para a jovem; 2) Significados da gravidez na adolescência para a família; 3)

Significados da gravidez na adolescência para a sociedade; e 4) Artigos de revisão da literatura.

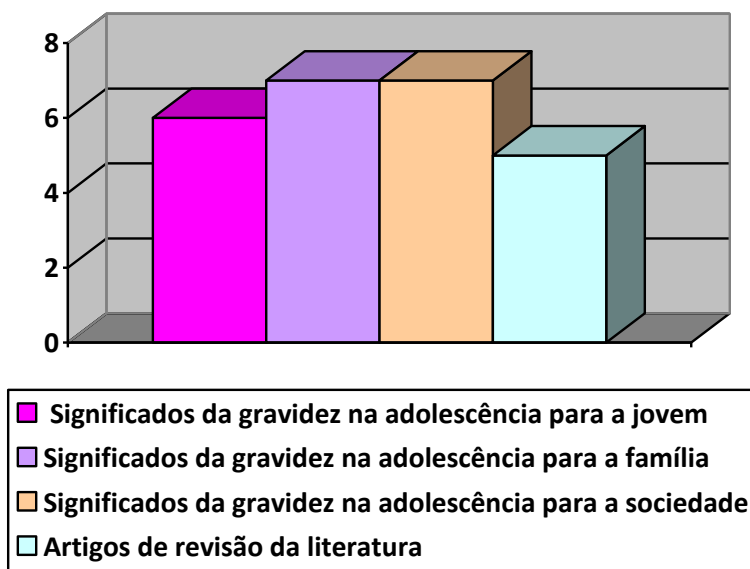
A distribuição dos artigos por categoria é apresentada no quadro 1 e no gráfico 1.

**Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados por categoria de análise.**

<b>Categorias</b>	<b>Títulos dos artigos</b>
<b>1) Significados da gravidez na adolescência para a jovem</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.</li> <li>2. Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas.</li> <li>3. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”.</li> <li>4. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência.</li> <li>5. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil.</li> <li>6. Gravidez na adolescência: situação atual.</li> </ol>
<b>2) Significados da gravidez na adolescência para a família</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar.</li> <li>2. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado.</li> <li>3. Razão e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família.</li> <li>4. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares.</li> <li>5. Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família.</li> <li>6. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.</li> <li>7. Reações, atitudes e sentimentos de pais frente à gravidez na adolescência.</li> </ol>
<b>3) Significados da gravidez na adolescência para a sociedade</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência.</li> <li>2. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos.</li> <li>3. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas.</li> <li>4. Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher.</li> <li>5. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle.</li> <li>6. Gravidez na adolescência e co-responsabilidade paterna: trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança.</li> <li>7. Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência.</li> </ol>
<b>4) Artigos de revisão da literatura</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura.</li> <li>2. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura.</li> <li>3. Gravidez na adolescência um olhar sobre um fenômeno complexo.</li> <li>4. Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência.</li> <li>5. Fatores psicossociais à gravidez na adolescência.</li> </ol>

Fonte: Elaboração própria.

**Gráfico 1: Distribuição dos artigos selecionados por categoria de análise.**



Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados, a partir das categorias acima, foi organizada nos capítulos a seguir.

### 3 SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A JOVEM

Konig, Fonseca e Gomes (2008) afirmam que a mulher passa por três períodos críticos ao longo da vida: a adolescência, a gravidez e a menopausa. Logo, quando a adolescente engravida nesse período, ela passa por dois períodos críticos ao mesmo tempo, vivendo situações em que precisar testar seus próprios limites, descobrir o novo e experimentar emoções inusitadas.

Buscando mapear as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência, Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) identificaram que, para as adolescentes entrevistadas, a gravidez na adolescência está associada aos termos “irresponsabilidade” e “não planejada”. Boa parte das adolescentes associou a gravidez na adolescência a “uma coisa boa” (26,4%) e à necessidade de “ter responsabilidade” (25,1%). A menor parte das adolescentes referiu que a gravidez na adolescência está associada à “perda da juventude” (4,9%) e ao sofrimento (6,7%). Outras adolescentes associaram a gravidez na adolescência a algo complicado, que atrapalha ou à perda da liberdade.

Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) também identificaram que, para boa parte das adolescentes entrevistadas, o sexo está associado ao “amor”, “carinho”, “respeito”, “companheirismo”, “algo fundamental”, “algo bom”, “algo que exige responsabilidade”, à “necessidade de prevenção” e à importância de “ser seguro”. Para a maioria das adolescentes (52,9%), o sexo significa algo bom; em seguida, para 45,7%, o sexo significa amor; para 8,5% das adolescentes, o sexo está ligado a doenças; e para a minoria das adolescentes (7,6%), o sexo significa filhos. Algumas adolescentes associaram o sexo a “mudanças”, “algo ruim” ou “algo que não é tudo”.

A análise do material empírico permitiu que Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012) construíssem quatro categorias associadas às representações da gravidez na adolescência: 1) Pensamento mágico; 2) Perdas e medos; 3) Desejo; e 4) Prevenção e métodos contraceptivos, apresentadas a seguir.

A categoria “Pensamento mágico” está relacionada à crença de que a gravidez não vai acontecer com ela, ou que não vai acontecer na primeira relação, por ser a primeira. Também está relacionada ao pensamento de que engravidou porque era para acontecer, como se fosse o destino. Nesse sentido, a adolescente acredita que se aconteceu nessa etapa da vida é porque deveria acontecer ou, que é uma sorte engravidar nesse momento, pois “foi Deus quem mandou”,

já que não se pede para ficar grávida, fica quem tem essa sorte. Dessa maneira, a jovem tira qualquer tipo de responsabilidade de si (ALBUQUERQUE-SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012).

A categoria “Perdas e medos” está relacionada aos estudos, isto é, ao medo de que a gravidez atrapalhe os estudos, provocando interrupção nos projetos de vida, perda da identidade ou dificuldades para ingressar no mundo do trabalho. Também envolve o medo de deixar de ser filha para passar a ser mãe, de perder a liberdade de sair para ficar com o filho em casa, de perder o parceiro e o apoio dos familiares ou o medo de ser vista como um problema na sociedade (ALBUQUERQUE-SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012).

A categoria “Desejo”, para a maior parte das adolescentes entrevistadas, está relacionada ao desejo sexual, que se opõe à razão, colocando as emoções na frente das responsabilidades pela prática preventiva. Para outras adolescentes, o desejo está relacionado à vontade (inconsciente ou consciente) de engravidar, já que no momento em que existe a resistência à prevenção, ciente das consequências naturais, existe um desejo pela gravidez (ALBUQUERQUE-SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012).

A categoria “Prevenção e métodos contraceptivos” está relacionada ao conhecimento das adolescentes entrevistadas. Na pesquisa realizada pelos autores citados, quase 100% das adolescentes conheciam os métodos e 67% delas não faziam uso de nenhum contraceptivo (ALBUQUERQUE-SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012).

Albuquerque-Souza, Nóbrega e Coutinho (2012 p. 594) afirmam que:

“Desse modo, constata-se um movimento dialético entre dois sentimentos ambivalentes, o desejo e o medo das perdas. Em cada adolescente grávida, o desejo de tornar-se independente, mulher e adulta é confrontado com a angústia pela perda de proteção, revelando as fragilidades próprias de sua fase ainda em desenvolvimento bio-psíquico-afetivo. A adolescente deseja o filho, mas não em condições não planejadas, nem com idade jovem. Há um descompasso entre a realização de um *eu ideal* (realizar o desejo de ocupar o lugar de mulher, com vida sexual ativa) e o *eu real* (adolescente grávida, submetida a todo um cortejo de condições de desfavorabilidade). A ambivalência instala-se quando ela deseja o lugar de ser mãe, mas tem medo de assumir essa nova conquista e perder o lugar de ser filha.”

Konig, Fonseca e Gomes (2008, p. 409) afirmam que: “Foi possível apreender que, para as adolescentes, a representação social de ‘ser mãe’ assemelha-se muito ao conceito de

maternidade presente na sociedade, ou seja, tem algo de maravilhoso, bondoso, divino, mesclado com responsabilidade e sacrifício”. Ou seja, as adolescentes entendem a gravidez como algo prazeroso, sentem-se mais respeitadas e tendo um papel social que antes não tinham. Ocorrem grandes mudanças em suas vidas, passam a ter mais responsabilidade ao assumir o papel de mãe e, com isso, precisam abandonar os estudos e procurar um emprego, o que gera uma interrupção em seus projetos de vida.

Segundo Neto *et al* (2007, p. 282), alguns motivos associados à gravidez na adolescência são: “vulnerabilidade, devido à falta de métodos contraceptivos, pelo não poder de compra e receio na busca pelo serviço de saúde; desconhecimento de práticas preventivas; e possível não fortalecimento emocional durante as chantagens, que o parceiro (muitas vezes, anos mais velho) faz, buscando provas efetivas do amor da adolescente para si, que vão desde o defloramento do hímen, até o sexo sem preservativo ou outros métodos contraceptivos.”

É possível afirmar que a gravidez na adolescência pode ser resultado de falta de orientação sobre sexualidade e métodos contraceptivos, ou, pode ser uma decisão. Há casos em que a adolescente, por ter uma renda muito baixa, não consegue ter uma expectativa para o futuro, buscando a gravidez como projeto de vida e, com isso, podendo tornar-se mais vulnerável.

Segundo alguns estudos (Neto *et al*, 2007; Souza *et al* 2012), a adolescente que não estuda ou que tem pouca escolaridade tende a estar mais exposta à gravidez, o que pode gerar um ciclo vicioso marcado pela pobreza. Algumas adolescentes podem ver na gravidez uma possibilidade de mudança de vida. Nesse caso, elas podem buscar a gravidez para alcançar sua independência, libertar-se da opressão que sentem da parte de suas famílias ou buscar carinho e atenção.

Em relação ao parto, a pesquisa feita por Silva *et al* (2011), no município do Rio de Janeiro, aponta que a maioria das adolescentes optaram por ter seus filhos por parto normal e, muitas dessas adolescentes, quando chegaram na segunda gestação, optaram novamente pelo parto normal. No seu estudo, 75% das adolescentes entrevistadas que estão na sua segunda, ou mais, gestação escolheram parto normal; e 69% das adolescentes na sua primeira gestação escolheram parto normal. Nas palavras da autora:

“No ano de 2005, do total de 84.228 nascidos vivos de mães residentes no município, 17,6% foram filhos de mães adolescentes, correspondendo a um número absoluto de 14.816 nascimentos. Entre as 12.168 adolescentes

analisadas, foram identificadas 8.626 adolescentes com primeira experiência de maternidade e 3.542 adolescentes com gravidez recorrente, correspondendo a 29,1% dos partos” (SILVA *et al*, 2011, p. 2487).

A gravidez é responsabilidade do pai e da mãe, contudo, é muito frequente que, na adolescência, o peso dessa responsabilidade recaia sobre a jovem, que é quem mais sofre os impactos dessa nova situação. Apesar de haver movimentos de gênero discutindo isso, ainda é frequente na sociedade a ideia de que a adolescente é a grande responsável.

De maneira geral, os artigos analisados sugerem que as adolescentes desejam o filho, mas não naquele momento, planejam um filho para depois que os estudos terminarem e, ao mesmo tempo, continuam tendo relações sem prevenção. A falta de acesso à informação dessas adolescentes não pareceu expressiva, já que os estudos revelaram que quase todas as adolescentes conheciam os métodos contraceptivos e não usavam por achar que não iriam engravidar ou porque, no ato, não pensavam nas consequências.

A análise realizada permitiu identificar que, tendo que cuidar do filho e das tarefas que se relacionam a ele, é frequente que a adolescente passe a não cuidar de si mesma, não encontrando mais tempo para realizar seus desejos pessoais. Quando a adolescente não está com seu filho, está preparando-lhe algo, arrumando suas coisas, etc. Nesse processo, ela aprende com o filho o que é ser mãe, mas pode acabar se esquecendo de si mesma.

Para Amorim e colegas (AMORIM *et al*, 2009), um dos maiores impactos para a adolescente grávida é a mudança no seu estilo de vida, fazendo com que seus projetos de vida sejam limitados ou adiados, podendo ter consequências sobre a continuidade dos seus estudos, sua inserção no mundo do trabalho, com riscos para ingresso no ciclo da pobreza, dependendo da situação socioeconômica da jovem e da sua família.

#### 4 SIGNIFICADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA A FAMÍLIA

Os significados da gravidez na adolescência para a família são variados. Por um lado, podem existir famílias que não aceitam a gravidez; por outro, também podem existir famílias que lidam com naturalidade ante essa nova situação. Segundo Silva e Tonete (2006), muitas famílias podem sentir um choque pela notícia, que vem acompanhado de um sentimento que pode ser de impotência quanto à prevenção da gravidez, seguido de um conformismo; como também de alegria e melhora no relacionamento familiar com a chegada do bebê.

Estudo realizado por Valila *et al* (2011) apontou que os significados da gravidez na adolescência para a família envolvem sentimentos como o desgosto e a frustração, em um contexto onde a gravidez na adolescência está associada a algo indesejado para a família. Souza *et al* (2012) destaca que é frequente que a gravidez na adolescência carregue, para as mães e as famílias, um significado de culpa e de falha. As mães sentem-se culpadas por não estarem mais presentes na vida da jovem, por terem que trabalhar fora, por não terem oferecido mais informações sobre prevenção e sexualidade ou mais diálogo.

De acordo com os artigos analisados, em muitos casos, é difícil para a família compreender os motivos da gravidez na adolescência, assim como também não é fácil para a jovem, como apresentado no capítulo anterior. A percepção das famílias, em geral, é que a jovem teria liberdade e espaço para conversar sobre o assunto e, surpreendem-se quando descobrem que ela não conseguiu encontrar esse canal de comunicação. Silva e Tonete (2006) ressaltam que a família recebe a notícia como um choque e reage dando a adolescente todas as advertências que julgarem necessárias.

No cenário de não aceitação e buscando respostas para uma gravidez precoce, a família pode culpar terceiros. Hoga, Borges e Reberte (2010) afirmam, em seu estudo, que a família constrói argumentos para acreditar que a jovem foi influenciada por pessoas externas ao convívio familiar, na tentativa de afastar, de si e da jovem, a “culpa” ou responsabilidade pela gravidez.

Os pais podem não ser os primeiros a saber sobre a gravidez, já que é comum que a adolescente procure o parceiro para ter mais segurança ao conversar com a família. Ao descobrir a gravidez, a família pode mudar com a adolescente, podendo fazer com que esta sofra críticas. Muitas vezes, ela não pode contar com o apoio dos amigos e vizinhos e, com isso, sente-se culpada, envergonhada e com dúvidas sobre seu futuro e o da criança.

São frequentes os conflitos familiares após saberem da gravidez, muitos seguidos de um apoio (ou pressão) para o aborto, o afastamento do parceiro e dos grupos de convívio e o olhar negativo da sociedade por ser uma adolescente e estar grávida. Nos casos em que a família não aceita a gravidez, ocorrem muitos conflitos, e isso faz com que a adolescente vá morar com o parceiro, deixando os laços com a família e criando novos laços com o companheiro. Em outros casos, há jovens que se casam apenas para sair da casa dos pais, na tentativa de acabar com os conflitos que vivia. Podem acontecer, também, casos nos quais a família apoia e dá todo o suporte que a adolescente precisa (SANTOS; CARVALHO, 2006).

O significado da gravidez perpassa por um conflito familiar entre a não aceitação e posterior aceitação do novo membro da família. Quando a adolescente descobre a gravidez e continua vivendo na casa dos pais mesmo quando eles não aceitam, o convívio entre eles piora, gerando brigas quase todos os dias até que os pais da adolescente comecem a se acostumar com a ideia de ter mais um membro na família e começam a ajudar a adolescente com a gravidez e, depois que a criança nasce, todos se unem para educar, cuidar e amar (HOGA; BORGES; REBERTE, 2010).

Mesmo quando a história da família é parecida com a vivida pela adolescente, seus pais podem acabar tendo um bloqueio para apoiá-la, e a falta de conversa entre eles pode tornar difícil a relação. Isso pode estar relacionado ao fato de também não terem tido um apoio em sua gravidez (SANTOS; CARVALHO, 2006).

A gravidez na adolescência pode significar uma certa frustração para a família. Em alguns casos, a família da jovem acreditava que o futuro dela seria diferente, que conseguiria entrar para faculdade e depois começar a pensar em constituir uma família (VALILA *et al*, 2011). Por haver diálogo entre eles sobre prevenção e sexualidade, acreditavam ter feito tudo para evitar a gravidez precoce. O estudo de Nogueira e Marcon (2004) também apontou que as mães das adolescentes grávidas acreditam que, com uma criança, a vida da jovem ficará mais difícil, havendo uma interrupção nos seus projetos de vida, com riscos para seu futuro.

A gravidez na adolescência também pode ter um significado mais relacionado à imagem pública da jovem e da família. Nogueira e Marcon (2004) destacam que as famílias, muitas vezes, preocupam-se com a imagem que uma “filha grávida” irá passar para a sociedade. Segundo os autores, isso pode ser mais forte ou frequente em cidades pequenas e religiosas. Para eles, nas cidades maiores, as famílias preocupam-se mais com suas condições para criar a criança.

Silva e Tonete (2006) apontam que a família tende a aceitar melhor a gravidez quando a adolescente continua com o parceiro depois da descoberta da gravidez, podendo conseguir ver lados mais positivos do que negativos na gravidez na adolescência. Além disso, afirmam que o convívio da família com a adolescente pode melhorar com a chegada do bebê. Nesse sentido, mesmo que a adolescente saia de casa para morar com o parceiro, esse estudo identificou que a família se esforça para estar presente e ajudá-los ao máximo.

Como dito anteriormente, os significados da gravidez na adolescência para a família podem ser diversos. Em alguns casos, representará culpa, frustração, desgosto, vergonha ou medo quanto ao futuro da jovem e da criança, como foi apresentado acima. Porém, em outros casos, pode significar alegria e união da família em torno dessa criança que chega; ou conformismo e participação no cuidado com a criança, como será apresentado a seguir.

No estudo desenvolvido por Souza *et al* (2012), em um Centro de Saúde da Família de Fortaleza -CE, a gravidez na adolescência representa para as mães algo normal, esperado e que pode trazer alegria. Nas palavras das autoras: “Neste experimento, a maioria das mães percebe a gravidez de suas adolescentes como um evento normal, um acontecimento esperado, sendo, para uma, um momento de grande felicidade. Esse achado demonstra que a iniciação precoce das atividades sexuais é muitas vezes conhecida e aceita pelas famílias. Constatou-se, também, o sentimento de conformismo decorrente de uma gravidez precoce” (SOUZA, *et al*, 2012, p. 797).

Em pesquisa desenvolvida por Valila *et al* (2001), na cidade de Campinas, em São Paulo, a chegada do bebê significou aumento do vínculo entre a família e a jovem, gerando mais carinho e atenção nessa relação. O estudo apontou que, embora chocados em um primeiro momento, as famílias passavam a aceitar e a ajudar a jovem com a criança. Em geral, a gravidez na adolescência está relacionada a um sentimento de conformismo e de aumento nas preocupações, responsabilidades e tarefas, nas quais a família colabora, revezando, inclusive, a hora do sono e a hora que ficam acordados com a criança (VALILA *et al*, 2011).

De acordo com Valila *et al* (2001), a família, muitas vezes, ajuda a adolescente a voltar a estudar, dando todo o suporte que ela precisa para cuidar da criança e, quando há necessidade, a adolescente começa a trabalhar para ajudar nas despesas de casa.

A dependência das adolescentes de suas famílias é destacada no estudo de Souza *et al* (2012). Segundo Souza *et al* (2012, p. 782), “muitas adolescentes não têm como sobreviver

sozinhas, necessitando da ajuda dos pais, companheiros e/ou familiares, tendo-se verificado que 70% das adolescentes continuaram a morar com suas famílias”.

Os estudos apontam que a preocupação com os cuidados com a criança acaba fazendo com que outras questões sejam deixadas de lado. Nesse sentido, a gravidez na adolescência pode significar fortalecimento dos laços familiares e envolvimento de todos em uma nova rotina. Para além da alteração na rotina, há que se destacar as mudanças nas despesas familiares.

Em estudo realizado por Hoga, Borges e Reberte (2010), em São Paulo, as famílias relatam que, com a chegada de uma criança, as despesas não são as mesmas que antes. Segundo os autores, o aumento na despesa pode exigir que alguns membros da família, tanto da adolescente quanto do pai da criança, mudem de emprego ou aumentem sua carga horária de trabalho para ajudar financeiramente.

Dentro da dimensão familiar, a ausência do companheiro tem sido apontada como um complicador social e obstétrico decorrente da gravidez, pois a recusa da paternidade pode ser fonte de estresse para a adolescente, tornando-a vulnerável a complicações perinatais, no parto e na saúde da criança (GONÇALVES *et al*, 2001; GAMA *et al*, 2004). O pai, sendo adolescente, também pode sofrer pressões negativas pelas pessoas que estão em sua volta, e as mesmas podem “condená-lo”. Além disso, o pai tem “o dever” de contribuir financeiramente para seu filho, mas pode não estar preparado para isso, gerando dificuldades para cuidar e educar a criança. Contudo, é importante que situações como essa sejam compreendidas e compartilhadas entre pais e famílias, já que a presença do pai ao lado da jovem e do seu filho é fundamental (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012).

## 5 SIGNIFICADOS SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os significados sociais da gravidez na adolescência podem estar relacionados à restrição ao acesso a bens materiais e imateriais, a maior exclusão social ou maior vulnerabilidade social, à vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão, em geral, fatores de risco social. Os adolescentes podem estar mais vulneráveis diante dessa nova etapa da vida, ainda desconhecida, momento no qual são construídas expectativas e sonhos. O ambiente em que vive pode interferir na construção dessa nova etapa, no que se refere ao desenvolvimento emocional e físico, à formação pessoal e à personalidade do adolescente.

Na adolescência, os jovens podem lidar com insegurança e autoestima abalada, mal-estar e inquietações psíquicas, desorganizações hormonais, dúvidas e conflitos sobre o futuro. Em meio a tantas mudanças, o adolescente pode sofrer crises e reagir negativamente a elas, com o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, e relações sexuais sem proteção (expondo-se a doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, a maternidade e paternidade) (NETO *et al.*, 2007).

Apesar de ser frequente na literatura a discussão sobre as crises às quais os adolescentes estão submetidos, existem jovens que vivem e lidam com esse momento sem crises. Alguns fatores podem estar ligados a esse processo, como a afirmação da personalidade, o desenvolvimento sexual e a concretização dos projetos de vida (NETO *et al.*, 2007).

Para Hoga, Borges e Reberte (2010), o significado da gravidez na adolescência está relacionado a restrição ao acesso a bens materiais e imateriais. Apesar da gravidez na adolescência ocorrer com maior frequência nos grupos mais empobrecidos, não se pode negar que o fenômeno acontece em todos os estratos populacionais, porém suas consequências podem ser mais negativas para adolescentes cuja inserção social restringe o acesso a bens materiais e imateriais.

Em um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2012), as maiores densidades de vulnerabilidade social e de gravidez na adolescência aparecem em áreas onde a renda do município é menor. Essa questão também é destacada no estudo de Cavašin, (2004, p. 11). Segundo os autores o significado de gravidez na adolescência está relacionada a maior exclusão social/menor vulnerabilidade social, quando ocorre em grupos mais empobrecidos da sociedade.

“Boa parte dessa população vive na periferia, integrando famílias de baixa renda e de baixa escolaridade, fator que reflete nas possibilidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho e no acesso a bens e serviços. Muitas vezes

adolescentes e jovens são convocados a assumir prematuramente responsabilidades para as quais não estão preparados. E, justamente por serem jovens, eles não devem ser vistos apenas como consumidores e trabalhadores em potencial, mas como um grupo socialmente vulnerável, mais exposto e sensível aos problemas enfrentados pela sociedade” (CAVASIN, 2004, p. 11).

A gravidez na adolescência, quando ocorre em grupos mais empobrecidos da sociedade, assume como significado e possível consequência a maior exclusão social ou maior vulnerabilidade social, como destacam alguns estudos. Esse significado também se associa a maior exposição a problemas de saúde, sobretudo na ausência do cuidado pré-natal, como apontam outros estudos na área da saúde pública.

Ferreira *et al* (2012, p. 313) afirmam que:

“A gestação na adolescência ganha visibilidade como problema de saúde, a partir da década de 70, com o aumento proporcional da fecundidade em mulheres com 19 anos de idade ou menos. No período de 1965 a 2006, a fecundidade geral declinou aproximadamente de seis filhos para 1,8 filhos por mulher, verificando-se diferenças regionais e entre as mulheres de diferentes graus de escolaridade, e aquelas com menos tempo de estudo apresentaram taxas mais elevadas. Ao contrário da fecundidade geral, a fecundidade adolescente aumentou sua participação relativa, no mesmo período, passando de 7,1%, em 1970, para 23%, em 2006.”

A pesquisa de Duarte, Nascimento e Akerman (2006), envolvendo 1.314 adolescentes no município de Santo André (SP), apontou que as adolescentes que moram em condições socioeconômicas precárias, com menor nível de escolaridade, aparecem com pouca frequência nas consultas de pré-natal e têm bebês, com razoável frequência, com baixo peso (menos de 2.500g). Martins (2010), em seu estudo, destaca que uma das principais causas da ausência ao pré-natal das mães adolescentes era o fato de não aceitarem a gestação, e essa rejeição fazia com que elas não fossem as consultas de pré-natal.

Duarte, Nascimento e Akerman (2006, p. 237) afirmam ainda que: “A exclusão social é a impossibilidade de partilhar os benefícios produzidos pela sociedade”. Nesse sentido, estão se associando ao grupo de estudos que sugerem que os significados sociais da gravidez na adolescência podem estar relacionados à vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão. Não se trata de um processo individual, embora atinja pessoas, mas de uma lógica que está presente nas várias formas de relações econômicas, sociais, culturais e políticas.

Para Silva *et al* (2011), o significado social da gravidez na adolescência está ligado a fatores de risco para uma gravidez precoce. A baixa escolaridade pode ser um dos maiores fatores para a adolescente ter uma gravidez precoce. Quando a adolescente está no seu primeiro filho, ela tende a voltar para a escola quando a criança nascer, mas quando vem outra gravidez em seguida, é muito difícil a jovem voltar a estudar com dois ou mais filhos em casa, ela acaba se dedicando somente às crianças. No seu estudo, realizado na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2011, 82,1% das adolescentes entrevistadas declararam-se donas de casa.

Para Neto *et al* (2007), o significado social da gravidez na adolescência está relacionado a descoberta da sexualidade e a projetos de vida. O desenvolvimento sexual está ligado à descoberta da sexualidade, à descoberta e aceitação do seu corpo, aos conhecimentos e orientações sobre a sexualidade. Para König, Fonseca e Gomes (2008), a atividade sexual, nos dias de hoje, é algo comum no cotidiano, saindo da sua intimidade para as telas e peças de publicidade. Alguns autores dizem que os(as) adolescentes são “forçados, pela pressão dos pares, a experienciar” a sexualidade precocemente (KONIG; FONSECA; GOMES, 2008, p. 407). Contudo, essa afirmação pode ser questionada, pois parece partir da compreensão de que o(a) adolescente não tem condições de fazer suas próprias escolhas.

Para Neto e colegas (2007), a falta de orientação pode vir a comprometer os projetos de vida dos adolescentes, resultando em uma paternidade ou maternidade indesejada, uma doença sexualmente transmissível ou um casamento e, com isso, causar um impacto social na vida do(a) jovem. Sua vida pode ser afetada, emocional e financeiramente, por uma gravidez precoce ou por uma doença que o impeça de ter filhos no futuro (como consequência de uma doença sexualmente transmissível, por exemplo). A não concretização dos projetos de vida está ligada a todos os empecilhos que podem ocorrer nessa fase.

Para os autores Duarte, Nascimento e Akerman (2006), o que pode colaborar para as adolescentes não terem uma gravidez precoce é efetivar o incentivo à promoção e prevenção da gravidez na adolescência, por meio de recursos econômicos, sociais e culturais, questões relacionadas à saúde, lazer e esporte. Ferreira *et al* (2012) sugerem que o que pode ajudar na redução da gravidez na adolescência são as campanhas do uso do preservativo, aumento do grau de escolaridade, a ampliação no mercado de trabalho para inserção das mulheres.

Para Hoga, Borges e Reberte (2010), o significado social da gravidez na adolescência está associado ao risco social, podendo provocar o abandono escolar e um grave problema de saúde

pública, quando a jovem não tem acesso a um pré-natal de qualidade, tanto por tentar esconder a gravidez, quanto pelos serviços de saúde não estarem preparados para recebê-la.

Para muitas das adolescentes, segundo o estudo de Neiverth e Alves (2003), o significado social da gravidez na adolescência está associado ao futuro e aos projetos que a jovem construiu para ele. Na sua pesquisa, realizada nos bairros de Santa Therezinha e Palotina (PR), entre os anos de 2000 e 2001, 22% das adolescentes grávidas relaxaram com os cuidados para evitar uma gravidez precoce por desejarem ter filhos, tendo algumas delas um desejo consciente e outras, um desejo inconsciente.

Por fim, é possível afirmar que a gravidez na adolescência pode assumir múltiplos significados sociais. A ênfase mais frequente na literatura está relacionada aos riscos de maior exposição à exclusão e vulnerabilidade social, contudo, há que se destacar que também existem significados associados ao desejo e ao projeto dessa adolescente para seu futuro, considerando sua liberdade de escolha.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez possui fortes implicações emocionais e físicas. Por sua relevância e seu crescimento nos últimos anos, a gravidez na adolescência pode ser considerada um problema de saúde pública e social, sobretudo quando ocorre em situações de pobreza. Nesse sentido, é necessária a formulação e implementação de políticas de saúde e educação que abordem o tema, envolvendo a discussão sobre gênero, sexualidade e classe social.

Muitos gestores e profissionais da saúde e da educação enxergam a gravidez na adolescência como algo indesejado e precoce nesse ciclo de vida. Contudo, é importante compreender esse fenômeno para além desses julgamentos, de modo a contribuir para que os serviços e escolas ofereçam atenção e orientação adequadas.

Os autores lidos nesta monografia trazem a visão de que a gravidez na adolescente é algo indesejado, porém, não são todas as mulheres adultas que têm uma gravidez planejada. Muitas mulheres adultas podem ter uma gravidez indesejada ou não planejada. Não necessariamente as adolescentes passam por uma gravidez indesejada, muitas podem escolher passar por essa experiência nesse período. A construção de sonhos e desejos pode depender da classe social e da trajetória individual de cada adolescente.

O impacto que a jovem sofre ao engravidar na adolescência está relacionado ao seu tempo e momento. Ser adolescente é estar no período de mudanças relacionadas ao seu corpo e seus pensamentos, e a jovem, ao ter uma gravidez na adolescência, acaba tendo que deixar de lado essas questões, pode deixar de ser adolescente, de vivenciar esse período de descobertas para dedicar-se ao seu filho, podendo não ter tempo para si e só para os cuidados com a criança.

Com a descoberta da gravidez, a família sofre algumas mudanças relacionadas à casa, espaço, emprego e convívio. Pode acontecer de a família mudar de casa ou de algum membro da família mudar de emprego para conseguir dar uma vida melhor ao bebê. Tanto nos casos em que a família apoia a adolescente assim que descobre a gravidez, quanto nos casos em que a família só apoia quando a criança nasce, todos os membros da família têm sua rotina alterada, em alguns casos ajudando na criação, e em outros, ajudando financeiramente para que não falte nada ao bebê.

Com relação aos significados sociais, destacam-se a relação com a baixa escolaridade, a classe social e as perspectivas de vida. Esses foram os fatores mais recorrentes na literatura.

Segundo os estudos de Duarte, Nascimento e Akerman (2006), muitas adolescentes grávidas tinham menos de oito anos de escolaridade, pertenciam a classes sociais mais empobrecidas, e engravidavam porque não tinham outras perspectivas de vida e com a gravidez poderiam ajudar seus filhos a terem o que não conseguiram.

Cabe destacar que a literatura científica analisada mostrou-se atravessada, muitas vezes, por uma perspectiva adultocêntrica e masculina, desconsiderando que alguns riscos e dificuldades colocados para a jovem adolescente também estão presentes para a mulher adulta. Nesse sentido, parece importante compreender e discutir os desafios da maternidade na nossa sociedade. Sociedade marcada por grandes desigualdades sociais.

Outro ponto também é fundamental: a interrupção de projetos de vida da mãe adolescente pode variar de acordo com a classe social da qual faz parte. A adolescente de baixa renda pode precisar deixar seus projetos em segundo plano, pois necessita priorizar a criação de seu filho. Segundo alguns autores (Neto *et al*, 2007; Amorim *et al*, 2009; Souza *et al* 2012), a pobreza a faz mais vulnerável. Já a adolescente que possui uma família com uma renda maior, pode possuir meios de continuar com seus projetos e, com auxílio de um provável profissional, consegue cuidar também de seu filho.

Pelo que se pôde perceber, as ações da área de saúde não estão sendo suficientes. O Estado, no que tange à saúde pública, tem realizado a transmissão de informações sobre tal questão e a distribuição de métodos anticoncepcionais, de maneira geral. Contudo, parece fundamental reconhecer a pobreza como um fator de determinação social das consequências da gravidez na adolescência, e construir políticas públicas que realizem esse enfrentamento.

Como mulher, adolescente e estudante, gostaria de contribuir ao máximo para esse debate, que até hoje, tem pouca visibilidade, muitos ainda enxergam como um problema de saúde pública e não buscam solução para que esse “problema” seja melhorado ou para que deixe de ser um problema. Um fato que chamou atenção durante o desenvolvimento dessa monografia é que ainda é frequente a visão de que a gravidez na adolescência é indesejada, e considero que isso pode desfavorecer que sejam feitos esforços para ajudar as adolescentes, com pré-natal adequado e acompanhamento multiprofissional.

Grande parte dos estudos analisados ao longo dessa monografia deu ênfase a aspectos negativos da gravidez na adolescência. Contudo, como adolescente, gostaria de destacar que pode haver lados positivos nessa experiência. Compreender essa experiência, na perspectiva de

adolescentes, é muito importante para que a escola e os serviços de saúde avancem no tratamento dessa questão.

Pensando em uma agenda de pesquisas futuras, considero importante que esse tema seja abordado por meio de estudos de campo, com entrevistas e grupos focais. No âmbito da escola, poderiam ser organizadas rodas de conversa com adolescentes grávidas e/ou com adolescentes que já passaram por essa experiência, para entender melhor o que elas precisam e o que elas passam. Espero ter contribuído um pouco, neste complexo tema, com a minha monografia e no futuro, quem sabe, possa contribuir mais, aprofundando o assunto.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE-SOUZA, A. X.; NÓBREGA, S. M. ; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 588-96, 2012.

AMORIM, M. M. R. *et al.* Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola de Paraíba: Estudo caso-controle. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 31. n. 8, 404-10, 2009.

BARROSO, C. *et al.* Gravidez na adolescência. **DF: IPLAM/IPEA; UNICEF**, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.saúde.gov.br>>, Acesso em: Jan. 1999.

CAVASIN, S. *et al.* Gravidez de adolescente entre 10 e 14 anos e vulnerabilidade social: estudo exploratório em cinco capitais brasileiras. **ECOS. Comunicação em sexualidade**. São Paulo. Disponível em: <[www.ecos.org.br/docs/Pesquisa](http://www.ecos.org.br/docs/Pesquisa)>. Acesso em: set. 2016.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, v. 20, n. 45, p. 123-31, 2010.

DUARTE, C.M.; NASCIMENTO, V.B; AKERMAN, M. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas. **Rev. Panam Salud Publica**. v. 19, n. 4, p. 236-243, 2006.

FERREIRA *et al.* Análise especial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cad. Saúde Publica**. v. 28, n. 2, p. 313-323, 2012.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 7, n. 1, p. 144-57, 2007.

HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V.; REBERTE, L. M. Razão e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Rev. Emferm.**, v. 14, n.1, p. 151-157, 2010.

GAMA, S. G. N. *et al.* Fatores associados à assistência pré-natal precária em uma amostra de puérperas adolescentes em maternidades do Município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 101-11, 2004.

GONÇALVES, S. D.; PARADA, C. M. G. L.; BERTONCELLO, N. M. F. Percepção de mães adolescentes acerca da participação paterna na gravidez, nascimento e criação do filho. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 406-13, 2001.

KONIG, A. B.; FONSECA, A. D. da.; GOMES, V.L. O. de. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. **Rev. Eletrôn. Enf.**, v. 10, n. 2, p. 405-13, 2008.

MARTINS, E. F. Mortalidade perinatal e avaliação da assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido em Belo Horizonte, Minas Gerais [Tese deDoutorado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINASC. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/g15.def>>. Acesso em: jan. 2016.

MOCELLIN, A. S.; COSTA, L. R.; DRIUSSO, P. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 10, n. 4, p. 407-16, 2010.

NEIVERTH, I.S.; ALVES, G.B. Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher. **Paidéia**. v. 12, n. 4, p. 229-240, 2003.

NETO, F. R. G. X. *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. Bras. Enf.**, v. 60, n. 3, p. 279-85, 2007.

NOGUEIRA, A. M.; MARCON, S. S. Reações, atitudes e sentimentos de pais frente à gravidez na adolescência. **Maringá**, v. 3, n. 1, p. 23-32, 2004.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 623-36, 2012.

SANTOS, A. dos; CARVALHO, C. V. de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 125, p. 135-51, 2006.

SILVA, A. C. A. *et al.* Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. **Rev. Cuidarte**, v. 4, n. 1, p. 531-39, 2013.

SILVA *et al.* Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos. **Ciência e Saúde coletiva**. v. 16, n. 5, p. 2485-2493, 2011.

SILVA, L.; TONETE. V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev Latino-am Enfermagem** , v. 14, n. 2, p. 199-206 2006;

SOUZA *et al.* Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. **Rev Rene**. v. 13, n. 4, p. 794-804, 2012

VALILA *et al.* Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família. **Rev. Enferm.** v. 15, n. 4, p. 556-566, 2011.